

 PMMS	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM AERONAVES	PROCESSO: 6.04
		PADRÃO: 6.04.02
		ESTABELECIDO EM: 26/09/2017
NOME DO PROCEDIMENTO: Transporte no atendimento pré-hospitalar com aeronave.		REVISADO EM:
RESPONSÁVEL: Equipe Policial Militar - Tripulação.		
ATIVIDADES CRÍTICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Informações sobre a ocorrência incompleta. 2. Condições meteorológicas adversas. 3. Preparação da cabine para embarque do paciente. 4. Manter contato bilateral com as equipes de solo e central de regulação de vagas hospitalar. 5. Manutenção das habilidades por meio de treinamento periódico. 		
SEQUÊNCIA DE AÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar a inspeção pré-voo na aeronave para verificar a disponibilidade operacional. 2. Tomar conhecimento da missão. 3. Local, local de destino da vítima conforme sistema de regulação, localização e numero de pessoas da equipe de resgate/médica que deslocarão na aeronave ou as que estão no local de resgate, e, meios de contato com as equipes e hospitais envolvidos na missão. 4. Realizar o briefing com a Tripulação de serviço: objetivos da missão, forma de execução, atribuições e, responsabilidades. 5. Cientificar ao CIOPS sobre a missão a ser desempenhada. 6. Realizar o planejamento detalhado do voo conforme informações e meios disponíveis para realização da missão. 7. Conferir os materiais e equipamentos a serem utilizados na missão: condições e quantidade. 8. Verificar se transportará a equipe de resgate/medica ao local da ocorrência. 9. No local da ocorrência definir campo de pouso em segurança. 		

10. Preparo da cabine para receber o paciente após confirmação de embarque pelo Médico. 11. Atentar aos cuidados médicos com o paciente, equipamentos e procedimentos médicos. 12. Verificar ancoragem e fixação de maca, equipamentos e cuidados específicos com outros objetos soltos a bordo. 13. Embarcar o socorrista/médico em segurança. 14. Verificar junto a central de regulação de vagas hospitalar o destino da vítima. 15. Comunicar ao CIOPS a conclusão da missão. 16. Confeccionar o relatório da missão.	
POSSIBILIDADES DE ERRO	
1. Não selecionar corretamente os equipamento/aeronave para a missão. 2. Falha na comunicação ou desencontro de informações entre as equipes envolvidas. 3. Número de pessoas da equipe superior a capacidade da aeronave. 4. Negligenciar o uso de EPI's. 5. Decolar a aeronave sem definição do local para onde a vítima será encaminhada. 6. Decolar a aeronave sem a vítima estar estabilizada.	
RESULTADOS ESPERADOS	
1. Realizar o transporte da equipe resgate/médica e vítima para unidade hospitalar definida pela central de regulação de vagas; 2. Realizar o transporte dentro dos padrões de segurança; 3. Propiciar a vítima transporte rápida para localidade hospitalar. 4. Diminuir o tempo resposta de resgate.	
AÇÕES CORRETIVAS	
1. Informar-se sobre as necessidades das equipes envolvidas na missão. 2. Na impossibilidade de pouso no local da ocorrência reavaliar as informações acionando Vtr para apoio e escolha de um novo local seguro. 3. Observar a disciplina da comunicação interna de cabine.	
REFERÊNCIAS, DOUTRINAS e LEGISLAÇÕES	
1. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica). 2. Regulamento R-200 – Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983. 3. Lei complementar estadual de nº 190 de 04 de abril de 2014. 4. Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica nº 91, Subparte K.	
ELABORADOR:	APROVADO:

HIPÓLITO VILA MAIOR – TC QOPM. AMADOR DE CASTILHO GONÇALVES COLLETES – MAJ QOPM. ELIMAR DIAS SOUZA – 1º SGT QPPM.	<hr/> Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM Comandante-Geral da PMMS Mat. 38837021
REVISADO POR:	APROVADO:
RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS:	DIFUSÃO:
	PUBLICO INTERNO
ESCLARECIMENTOS:	
<ol style="list-style-type: none"> De acordo com as informações prestadas ou colhidas, se estabelecerá a disposição e configuração dos materiais e equipamentos a serem utilizados. A montagem da aeronave, passa por um processo de integração entre as equipes médicas e a tripulação, dependendo da configuração que foi estabelecida, haverá adequações para instalação dos equipamentos, instalação da régua de O2, cilindro de O2, respirador (se for o caso), cintos abdominais, maca etc. 	